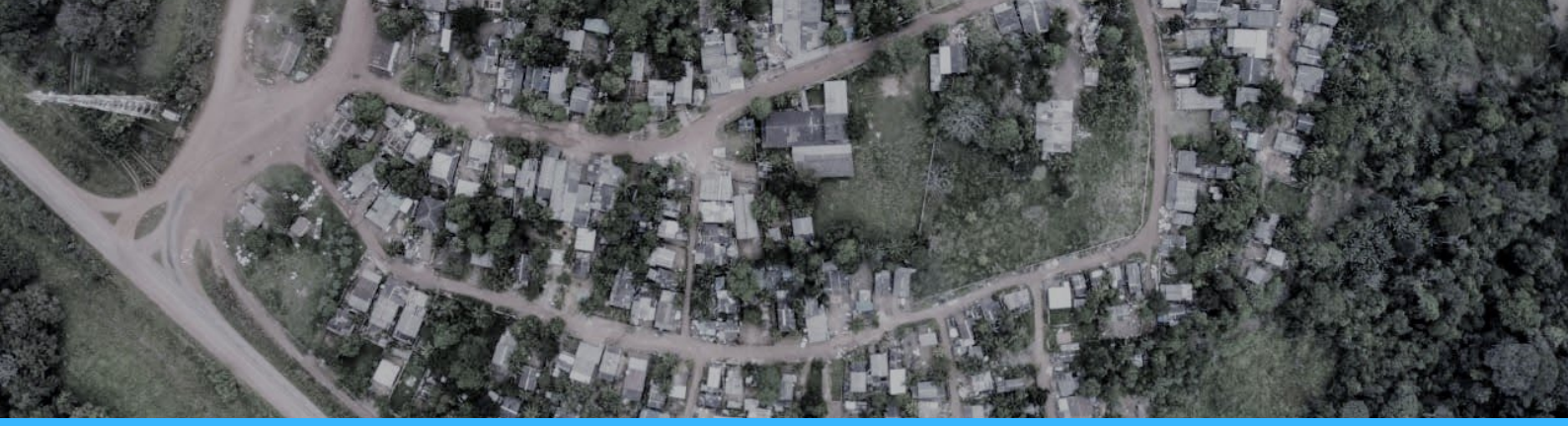


SEQUÊNCIA DIDÁTICA E MOBILIZAÇÕES CURRICULARES COM A ESCOLA JOÃO AFRO: (im) possíveis formas outras de vida para as meninas-mulheres da Vila

FERNANDA OLIVEIRA COSTA DE GÓES
KÁTIA SEBASTIANA CARVALHO DOS SANTOS FARIAS

Autora

FERNANDA OLIVEIRA COSTA DE GÓES

Coautora

KÁTIA SEBASTIANA CARVALHO DOS SANTOS FARIAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Fundação Universidade Federal de Rondônia
Gerada mediante informações fornecidas pelo(a) autor(a)

G389m Góes, Fernanda Oliveira Costa de.

Modos de vida das meninas/mulheres da vila princesa: movimentos para práticas educativas outras. / Fernanda Oliveira Costa de Góes. - Porto Velho, RO, 2021.
29 p.

Orientador(a): Kátia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias

1. Currículo escolar. 2. Acontecimentos. 3. Jogo de linguagem. 4. Práticas educativas. I. Produto final de dissertação – Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - Mestrado e Doutorado Profissional. II. Farias, Kátia Sebastiana Carvalho dos Santos. III. Fundação Universidade Federal de Rondônia.

CDU 371.3 (811.1)

Bibliotecário Luã Silva Mendonça CRB 11/905

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do produto: Trabalho da Dissertação – Modos de vida das meninas/mulheres da Vila Princesa: movimentos para práticas educativas outras.

Área de conhecimento: Educação

Público-alvo: Famílias, professores e alunos do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se a autoria do produto e a proibição de uso comercial

Instituições envolvidas: Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Instituto Federal de Rondônia (IFRO)

Idioma: português

Ano: 2021

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL 6

OBJETIVOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA 8

METODOLOGIA 9

ESCOLA E CURRÍCULO ESCOLAR 10

EDUCAÇÃO E VULNERABILIDADE SOCIAL 12

TEMÁTICA 1:GRAVIDEZ PRECOCE E INDESEJADA 13

TEMÁTICA 2: CUIDADOS COM O CORPO 16

TEMÁTICA 3: MANIFESTAÇÃO DAS EMOÇÕES E CONVIVÊNCIA FAMILIAR 18

TEMÁTICA 4: VALORIZAÇÃO DA ESCOLA NO COMBATE AO ABANDONO ESCOLAR 21

TEMÁTICA 5: DIA TEMÁTICO – FAÇO PARTE 24

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES E POSSIBILIDADES 26

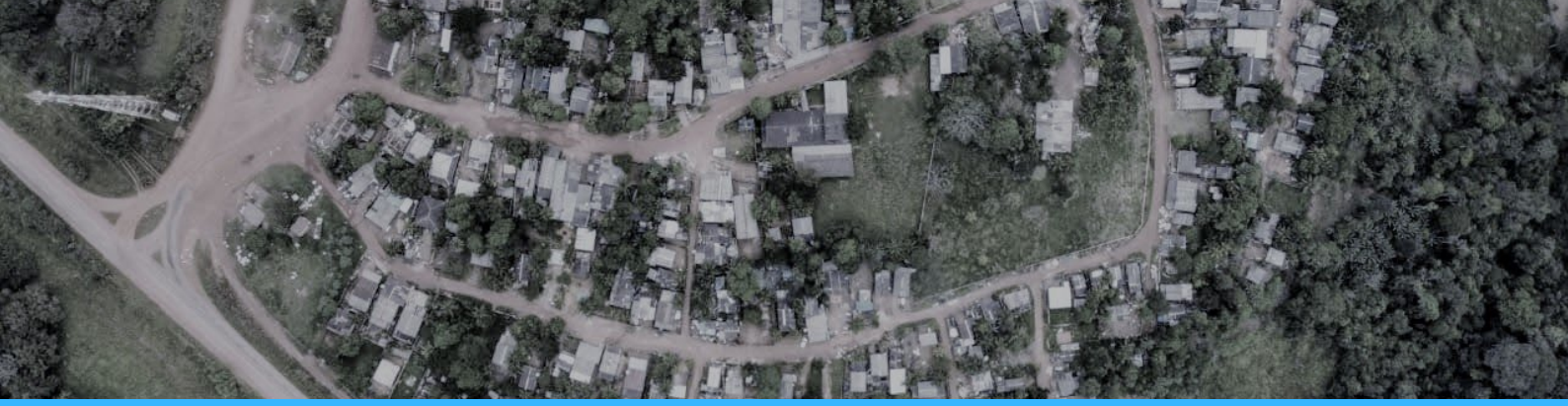
REFERÊNCIAS 28

APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

Conforme a sistematização das orientações para a elaboração do Produto Educacional dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf) entendemos que “Produto é o resultado palpável de uma atividade discente ou processo sob orientação docente. O produto pode ser um cultivar ou um conjunto de instruções de um método de trabalho”. (REGULAMENTO N° 02/2021/PPGEEProf/UNIR).

Nesse sentido, este Produto Educacional trata-se de uma *Sequência didática* resultante da pesquisa de mestrado intitulada *Modos de vida das meninas/mulheres da Vila Princesa: movimentos para práticas educativas outras,* do Curso de Mestrado Profissional em Educação Escolar, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). A pesquisa foi norteada pelas questões: o que acontece com as meninas –mulheres da Vila Princesa e as implicações desses acontecimentos na escola? Quais os efeitos do modo de vida na Vila Princesa para a condição feminina?

Afetadas por essas questões e pelos acontecimentos vividos durante a pesquisa , a elaboração deste produto deu-se a partir das vozes ecoadas das professoras e coordenação pedagógica da Escola João Afro e das meninas-mulheres da Vila Princesa. A atitude metódica assumida na pesquisa se baseia nas ideias filosóficas de Ludwig Wittgenstein, com jogos de linguagem, e de Jacques Derrida, com a desconstrução, por meio de jogos ficcionais de cenas ou texto dialógico, sendo que os encadeamentos discursivos foram feitos por meio de citações e enxertias na prática de narrar.



Fez-se uso de jogos de linguagem em práticas culturais significadas em diferentes momentos dentro da Vila, por meio de encontros e conversas. As vozes das meninas-mulheres, professoras e coordenação pedagógica, mobilizadas nos encontros, deram visibilidade aos acontecimentos e modos de vida dentro da Vila, e direcionaram para a necessidade de ações específicas para contribuir com as práticas educativas mobilizadas por meio do currículo da escola com foco no sucesso escolar das meninas, tendo em vista a melhoria da condição de vida desse grupo.

Este material foi elaborado a partir das demandas apontadas pelas professoras como condições necessárias para mobilizar os modos de vida das meninas com as ações do currículo escolar, com vistas à valorização das práticas humanas e culturais problematizadas em sala de aula.

OBJETIVOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

- Problematizar em sala de aula os acontecimentos relacionados aos modos de vida das meninas da Vila;
- Discutir com alunos e profissionais da escola sobre a prevenção e o combate à violência doméstica;
- Orientar as meninas na valorização do corpo em relação ao sexo e na prevenção da gravidez precoce;
- Possibilitar o fortalecimento de vínculos afetivos com colegas, professores e equipe gestora da escola;
- Despertar o senso de responsabilidade com as atividades propostas pela escola.
- Orientar as meninas e família em temas de relevância para cada fase do desenvolvimento humano;
- Valorizar o ambiente escolar;
- Trabalhar ações diárias em sala de aula que repercutirão na convivência familiar;
- Aumentar as possibilidades de participação da família nas atividades da escola.

METODOLOGIA

A ação proposta visa o fortalecimento das práticas humanas e culturais das meninas-mulheres da Vila Princesa e de alunos da Escola João Afro, projetando toda e qualquer atividade a ser realizada no âmbito escolar. As temáticas abordadas nesta proposta de *Sequência didática*: gravidez precoce e indesejada, cuidados com o corpo, manifestação das emoções e convivência familiar, valorização da escola no combate ao abandono escolar e o dia temático denominado *Faço parte*, poderão fazer parte do Projeto Político Pedagógico da Escola João Afro. Ou seja, os temas sugeridos podem ser inseridos no cotidiano escolar, nos eventos da escola ou entrelaçados aos conteúdos programáticos e de acordo com as atividades propostas no planejamento de cada professor, contribuindo com as práticas educativas mobilizadas por meio do currículo da escola.

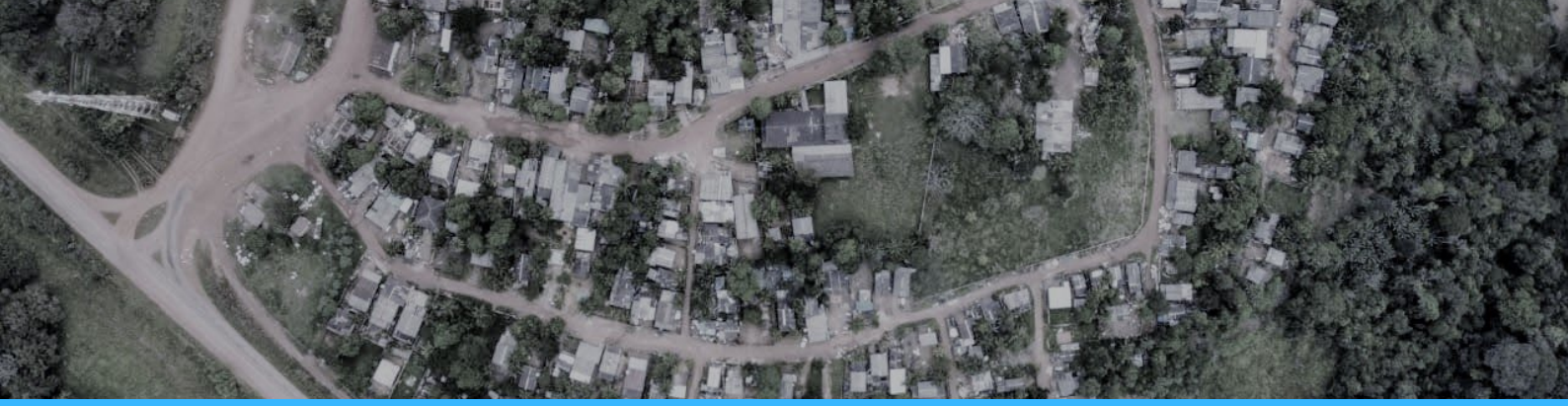
Salientamos que a pesquisa de mestrado realizada com as meninas-mulheres da Vila Princesa direcionaram para a necessidade de ações específicas para este público, no entanto, algumas temáticas sugeridas poderão envolver também os meninos da Vila.

Ressaltamos que esta *Sequência* não está pronta e acaba, e que outras temáticas poderão ser abordadas de acordo com as vivências em sala de aula. As propostas de atividades para cada temática são apenas sugestões a partir das demandas apontadas pelas professoras como condições necessárias para mobilizar os modos de vida das meninas com as ações do currículo escolar.

ESCOLA E CURRÍCULO ESCOLAR

A escola é um espaço sociocultural produtora de currículo, ela não apenas modela o currículo oficial, mas cria e recria os saberes de seu tempo. Além de ser um ambiente no qual também acontecem a socialização dos indivíduos; é no ambiente escolar que se fortalecem as formas de vida, compartilham-se modos de viver e enxergar o mundo. É na escola que o indivíduo se reconhece, se forma, deforma e se transforma. A escola é um lugar de cultura, assim como afirmam Clareto e Nascimento (2012), uma “sala de aula e um currículo relacional colocam em discussão os valores das culturas e dos conhecimentos”, pois o currículo vai muito além do que está nas normas e bases, vai ao encontro de como é possível modelar o que será trabalhado em sala de aula, que é a ação do professor.

Quando falamos de currículo, estamos falando necessariamente de políticas públicas, que tem a ver com o tempo em que elas são mobilizadas dentro de um propósito e intenção, “não se trata de pensar a escola apenas como produzida pela sociedade em que ela se insere, mas, também e ao mesmo tempo, de pensá-la como produtora dessa mesma sociedade” (VEIGA-NETO, 2008, p. 142).



Assim, nas ações do currículo, entendido como atos criativos, as suposições em sala de aula são tácitas e incidentais, dependem da dinâmica e do contexto no qual a aula acontece, sendo o papel do professor fundamental, uma vez que cabe a ele a sensibilidade de utilizar, no momento, um acontecimento ou assunto trazido à tona e que, não tendo sido planejado, surge em consonância com temas importantes para a formação do indivíduo. Nesse sentido, entendemos, assim como Larrosa (2002, p. 23), que “o acontecimento nos é dado na forma de choque, do estímulo, da sensação pura, na forma da vivência instantânea, pontual e fragmentada”

EDUCAÇÃO E VULNERABILIDADE SOCIAL

Vemos que algumas discussões relacionadas aos processos educativos envolvendo meninas-mulheres e a relação do modo de vida dessas meninas com as ações de mobilização escolar, principalmente das meninas com baixas condições econômicas e sociais, precisam ser levadas em consideração. Para desenvolver atividades envolvendo o contexto escolar e social com meninas-mulheres, é necessário considerar as suas condições de vida, planejar e enxergar estratégias de atuação.

A intencionalidade da pesquisa de mestrado não foi focar diretamente no trabalho como catadoras, que as meninas-mulheres realizam, que é um trabalho digno, mas na vulnerabilidade social que acompanha a trajetória de vida dessas meninas-mulheres e de seus filhos. Entendemos que a vulnerabilidade social pode ser apreendida como um processo sistêmico, por meio do qual as pessoas e famílias, de tempos em tempos, são levados à condição de fragilidade ou exclusão social, ou seja, sem o devido acesso à educação, laser e cultura, saúde, renda e trabalho, além de outros fatores que deveriam ser inerentes ao desenvolvimento social de qualquer pessoa ou família. (SILVA, 2019, p. 256).

O enfrentamento do problema da vulnerabilidade social depende das políticas públicas de proteção social. Mas levantamos a problemática de como desconstruir o currículo escolar ao se pensar a problemática da vulnerabilidade vivenciada pelas meninas da Vila, norteando ações e práticas educativas da Escola João Afro Vieira e do IFRO com as meninas-mulheres moradoras da Vila.

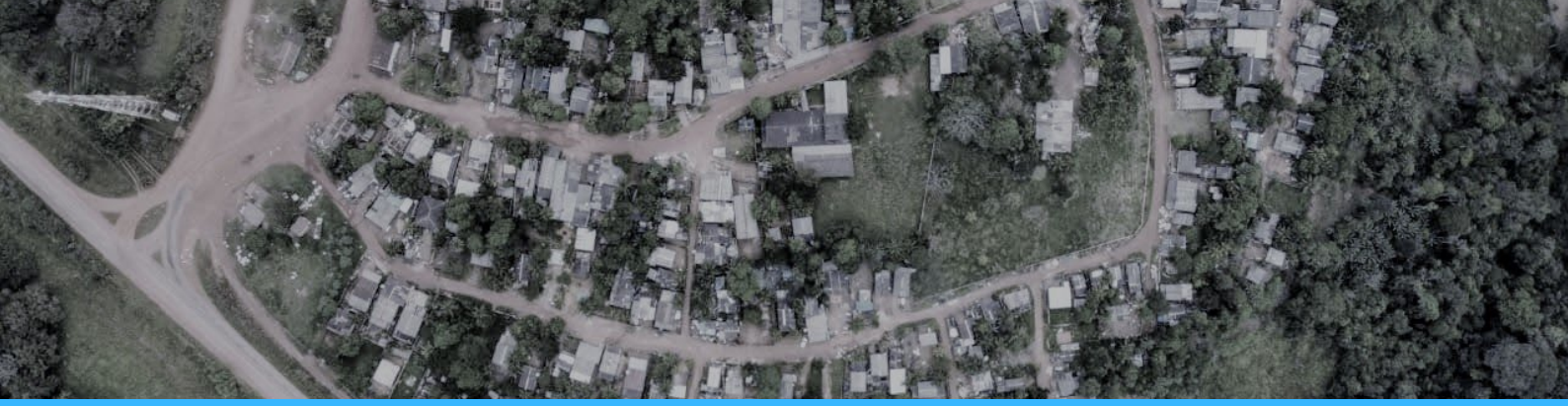
TEMÁTICA 1: GRAVIDEZ PRECOCE E INDESEJADA

VOZES ESPECTRAIS:

"Eu penso que é necessário, até mesmo como orientação para que elas não pulem as etapas da vida... Mal se descobrem na adolescência e logo já estão grávidas... E depois com uma criança no colo para cuidar" (Voz da professora encenando como Profª Maria Vitória).

"Eu tenho 15 anos, sou mãe dessa bebezinha de cinco meses [...]. Quando começamos a namorar, eu tinha 12 anos... E estamos juntos até hoje". (Voz da menina-mulher encenando como Tarsila).

"Refletindo sobre o filme e fazendo relação com os acontecimentos dentro da vila, penso que poderia ser realizada alguma ação, a partir do currículo, com foco na educação sexual das meninas. Temos visto muito ultimamente, as meninas que ainda estão na fase escolar, grávidas, e devido essa situação são obrigadas a parar de estudar". (Voz da professora encenando como Profª Maria Brasileira).

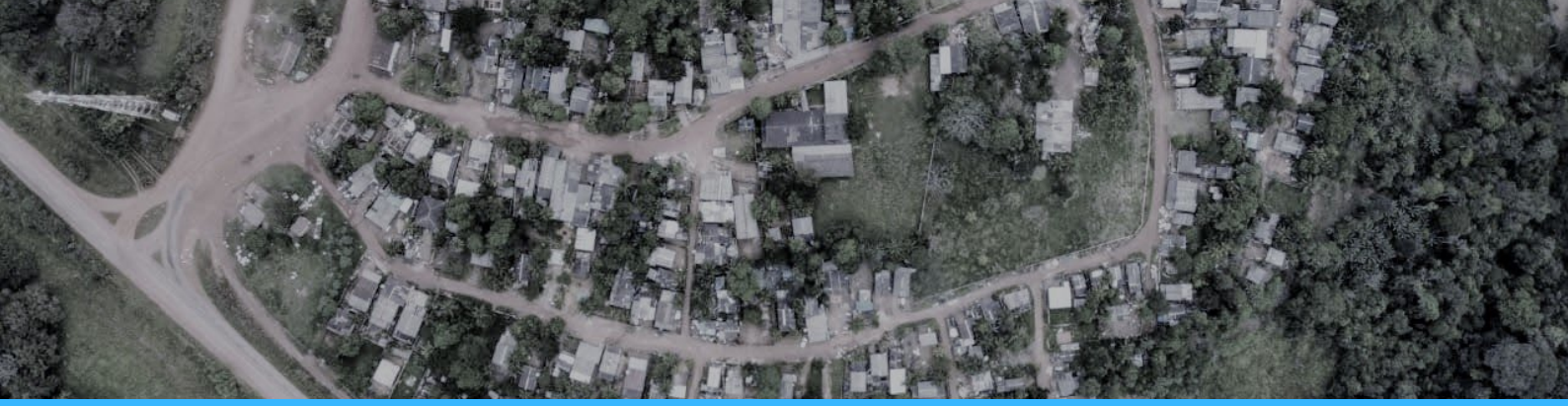


INTRODUÇÃO

As meninas-mulheres apontaram em suas falas a (im)possível (des)valorização do corpo em relação ao sexo e a gravidez indesejada, por não poderem ou saberem se cuidar. Assim, alguns fatores podem contribuir para uma gravidez precoce, entre eles, baixo nível financeiro e social; desinformação sobre gravidez e métodos contraceptivos; famílias com outros casos de gravidez precoce; início precoce da vida sexual; pouco perspectiva de futuro, entre outros. Para mobilizar essa temática é necessário conhecer o quanto de informação as meninas tem a respeito desse tema.

DESENVOLVIMENTO:

1º Para o aprofundamento teórico, sugerimos a leitura do texto “Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa”, disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/csp/2020.v36n8/e00029420/pt . O texto sugerido aborda a temática da sexualidade adolescente que tem gerado intenso debate na sociedade brasileira em janeiro de 2020, com a proposta de abstinência (ou adiamento da vida sexual) como política pública para o enfrentamento da gravidez na adolescência. Sugerimos ainda o estudo do guia “Saúde e prevenção nas escolas: guia para a formação de profissionais de saúde e de educação”, disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_prevencao_escolas_guia_formacao_profissionais_educacao%20.pdf. As discussões podem ser realizadas em grupo, relacionando os textos às práticas escolares que podem ser mobilizadas em sala de aula.



2º É importante ouvir as meninas para saber o que elas já sabem sobre a temática. Esse momento pode ser realizado por meio de uma roda de conversa com discussões de alguns tópicos/perguntas relacionados ao tema ou até mesmo em uma apresentação de atividades realizadas especificamente para discutir essa proposta.

3º A partir das respostas das meninas, destacar o que são comuns nas falas para a realização de uma oficina ministrada por profissionais da área.

4º Os modos de vida e vivências das meninas, podem servir de base para os conteúdos do currículo escolar, mobilizando situações reais das práticas humanas e culturais da Vila Princesa, contextualizando no desenvolvimento de atividades em sala de aula, oportunizando as meninas expressarem os acontecimentos de uma gravidez indesejada:

a) Gravidez precoce por não saber usar corretamente os métodos contraceptivos;

b) Por encontrar barreiras em casa para conversar sobre sexualidade;

c) Por ser comum na família as mulheres engravidarem precocemente;

d) Por ter iniciado a vida sexual muito cedo;

e) Por ter pouca perspectiva de futuro.

5º Para a participação mais ativa na discussão da temática, é importante que as atividades práticas sejam desenvolvidas em sala de aula, por meio de rodas de conversas, leituras, produção de desenhos, filmes e produção de vídeos.

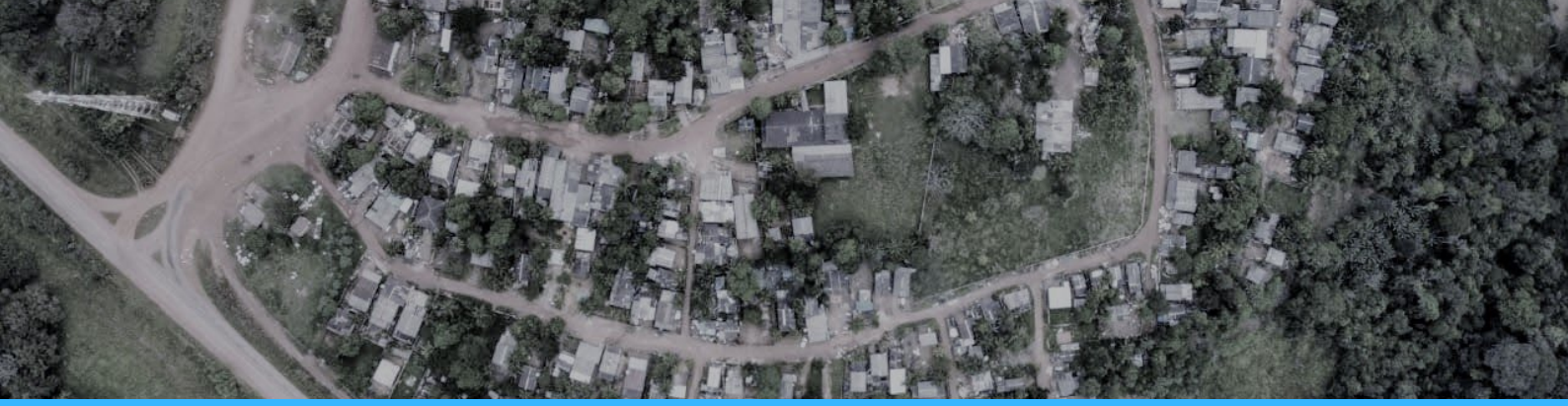
TEMÁTICA 2: CUIDADOS COM O CORPO

VOZES ESPECTRAIS:

"É só dar uma volta pelas ruas da Vila, que é possível ver as meninas "novinhas", que eram para estar na escola e estão com os filhos no colo... E outras além do filho no colo, já grávidas de outro... Trabalhar algo para que elas possam valorizar o corpo... Valorizar a fase da infância e adolescência, sem apressar as coisas" . (Voz da professora encenando como Profª Maria Flor).

"Há fatores que podem ser realizados na escola, com os professores, e que contribuem para a minimização de situações relacionadas ao desempenho e abandono escolar... É importante ampliar o fortalecimento entre a escola e a família das meninas, que é fundamental quando o assunto é cuidado com o corpo, educação e valorização da vida". (Voz da professora encenando como Profª Maria Aurora).

"Katherine, quando você fala do corpo da mulher, para mim significa que preciso aproveitar, pois aqui passa tudo rápido. Por isso uso shorts e blusinhas. Sou magra, mas sei que talvez logo esse corpo será modificado pela gravidez. Aqui as meninas engravidam logo. A gente não sabe e não pode se cuidar. Depois, o corpo da mulher só serve para trabalhar... Para gerar filhos... E depois suar o corpo, catando objetos para sustentar". (Voz da menina-mulher encenado como Elis).



INTRODUÇÃO:

Destacamos a importância da problematização como ação da escola do cuidado com o corpo da menina, uma vez que a falta de conhecimento básico afeta fortemente meninas que vivem em condições de pobreza e situação de vulnerabilidade social, por vezes sem acesso à orientações adequadas, saneamento básico, recursos para higiene e conhecimento mínimo do corpo.

DESENVOLVIMENTO:

Propomos três oficinas educativas, que poderão ser integradas ao currículo e realizadas na escola, em parceria com a Universidade Federal, o Instituto Federal de Rondônia, as Secretarias Municipal/estadual e outros parceiros. Sugerimos dessa forma alguns temas para a execução das oficinas:

1º Oficina 1: Eu cuido do meu corpo. Sensibilização quanto aos cuidados necessários de si, na perspectiva de saúde integral, levando a reflexões sobre as transformações físicas e emocionais de meninas pré-adolescentes e adolescentes.

2º Oficina 2: Saúde e cidadania para meninas. Oportunizar momentos de orientações quanto aos cuidados com o corpo e beleza, sensibilizando a importância da valorização positiva do próprio corpo.

3º Oficina 3: Sonhos e projetos de Vida. Discutir sobre a importância de sonhar e fazer projetos para a vida, desenvolvendo o autoconhecimento e aprender mais sobre elas mesmas.

TEMÁTICA 3: MANIFESTAÇÃO DAS EMOÇÕES E CONVIVÊNCIA FAMILIAR

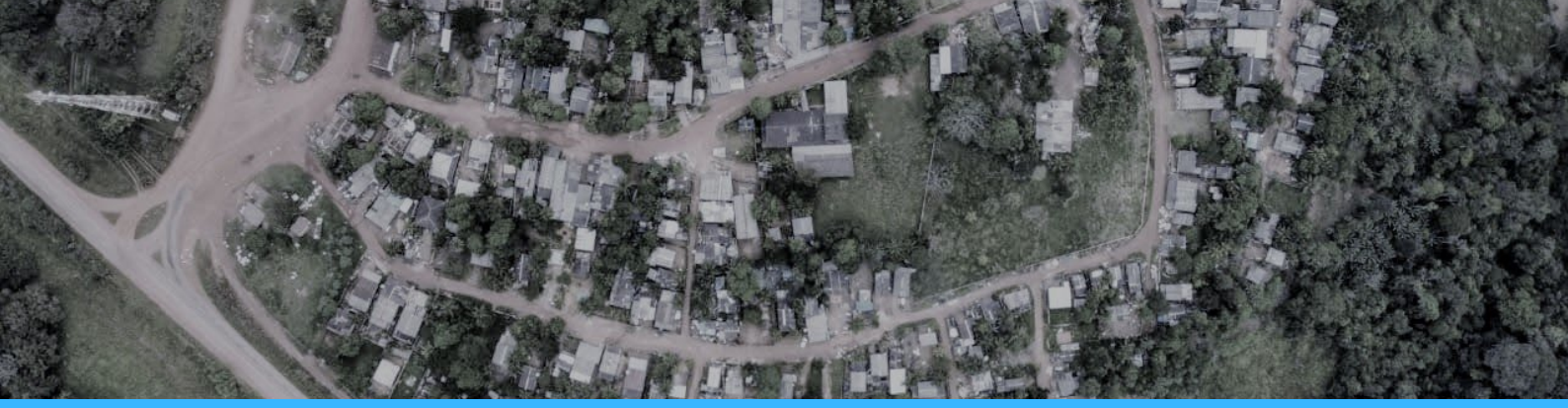
VOZES ESPECTRAIS:

"Tive o caso ainda de uma aluna que não queria voltar mais para casa, devido presenciar as constantes brigas dentro de casa, entre o pai alcoolizado e a mãe acuada". (Voz da professora encenando como Profª Anália).

"Falando em direitos humanos... A quem recorremos em busca de direitos? Veja o fato que passamos dentro de casa. Minha mãe mandou meu pai embora porque ele estava bêbado, batia nela e na gente. Às vezes, nem um motivo específico tinha, mas somente o fato da minha mãe falar alguma coisa que contrariava ele, ele já partia para agressão". (Voz da menina-mulher encenando como Elis).

INTRODUÇÃO:

Nesse item denominado Manifestação das emoções e convivência familiar trataremos das vivências durante a pesquisa, onde foram apontados alguns elementos relacionados a convivência familiar. Sendo assim, pensamos que a temática precisa ser problematizada como parte do currículo ressignificado pelas práticas socioculturais das meninas-mulheres da vila,



DESENVOLVIMENTO:

Como sugestão, as atividades poderão ser realizadas ao longo de uma semana.

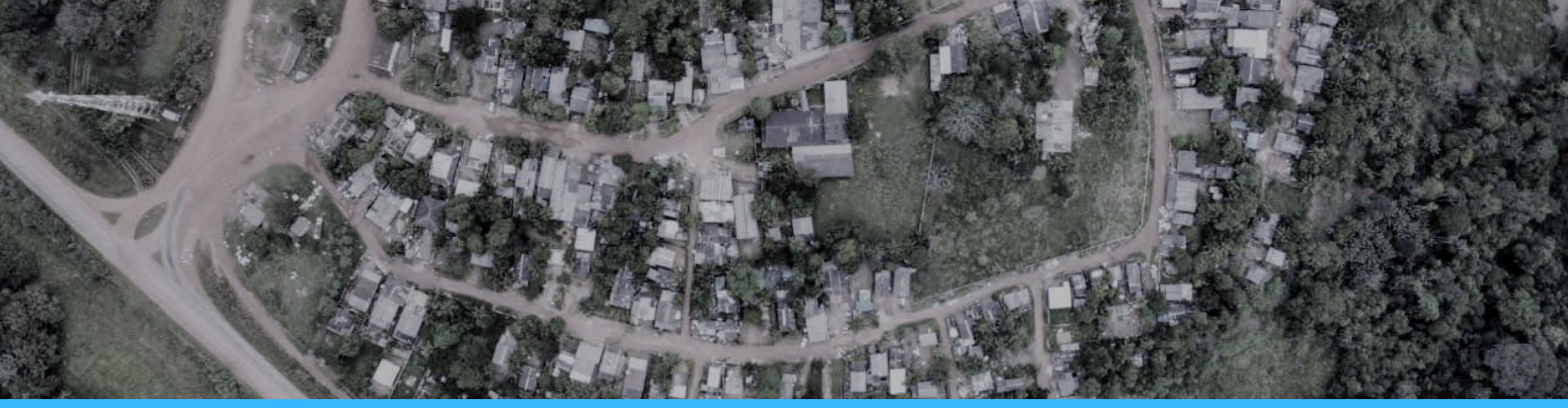
1º Organizar o dia do cinema na escola, e como sugestão propomos o filme “Divertida Mente”, que aborda o tema da inteligência emocional de forma simples e didática.

2º Abordar com os alunos algumas questões:

- Como você lida com as situações ao seu redor?
- As recordações que temos, sejam boas ou ruins, trazem consigo sentimentos. Como você é afetada por seus sentimentos em suas recordações?
- Como você lida com o sentimento melhor ou o pior?
- Como você é afetada pela tristeza diante de algumas dificuldades que surgem em nossa vida?

3º Realizar o dia do banho de mangueira com pó colorido, onde será um momento recreativo e de socialização entre os alunos.

4º Sugerimos o momento “Minha família lembra de mim”, onde será solicitado aos pais que escrevam cartinhas ou gravem mensagens pelo celular para os filhos, oportunizando um momento para a família expressar seus sentimentos.



5º Realizar um teatro com o tema “Vivendo divertidamente”. O roteiro e apresentação poderá ser realizado pelas professoras e apresentado, em um momento específico, no pátio da escola, com todas as turmas juntas. Os pais também poderão ser convidados para assistirem a apresentação.

6º O momento “Minhas emoções falam sobre mim”, poderá ser oportunizado onde cada aluno escolherá uma emoção e escreverá um pequeno texto sobre a importância dessa emoção nas vivências do dia a dia.

7º Sugerimos o momento “Desenhando em família”, onde pais e alunos serão convidados para a realização de um desenho juntos. Poderá ser disponibilizado para cada família, uma cartolina ou papel semelhante, para a produção e pintura de um desenho.

8º Organizar um lanche coletivo.

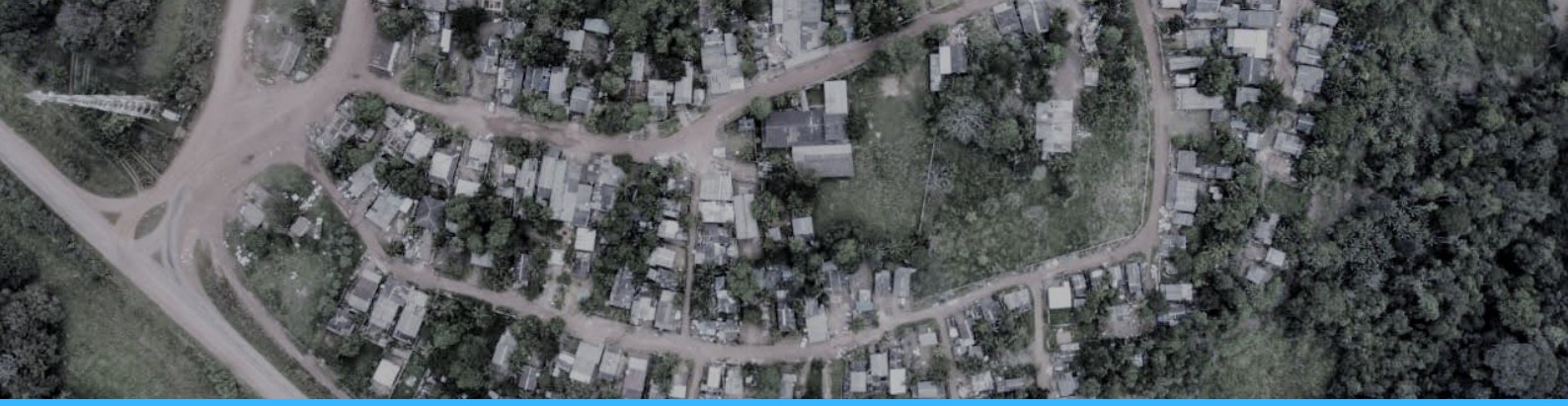
TEMÁTICA 4: VALORIZAÇÃO DA ESCOLA NO COMBATE AO ABANDONO ESCOLAR

VOZES ESPECTRAIS:

"Sim. Uma situação leva a outra e outra... A fome faz com que o trabalho seja mais valorizado do que a escola. A gravidez precoce faz com que a desistência dos estudos seja inevitável. Ajudar os pais na coleta gera a ausência em sala de aula e a não realização das atividades de casa. O preconceito e a exclusão fazem com que eles se sintam pequenos. Consegue perceber?" (Voz da professora encenando como Profª Anália).

"Devido a suas histórias, as meninas-mulheres não consideram suas vidas como importante. Por isso a desvalorização da escola, do corpo, da capacidade... " (Voz da professora encenando como Profª Anália).

"A condição da vulnerabilidade apresenta consequências observadas na escola, como baixo desempenho, dificuldade de relacionamento, falta de tempo para dedicação aos estudos, complicações psicológicas, abandono escolar e gravidez indesejada. Assim, é fundamental que o professor problematize essa condição". (Voz da professora encenando como Profª Maria Vitória).



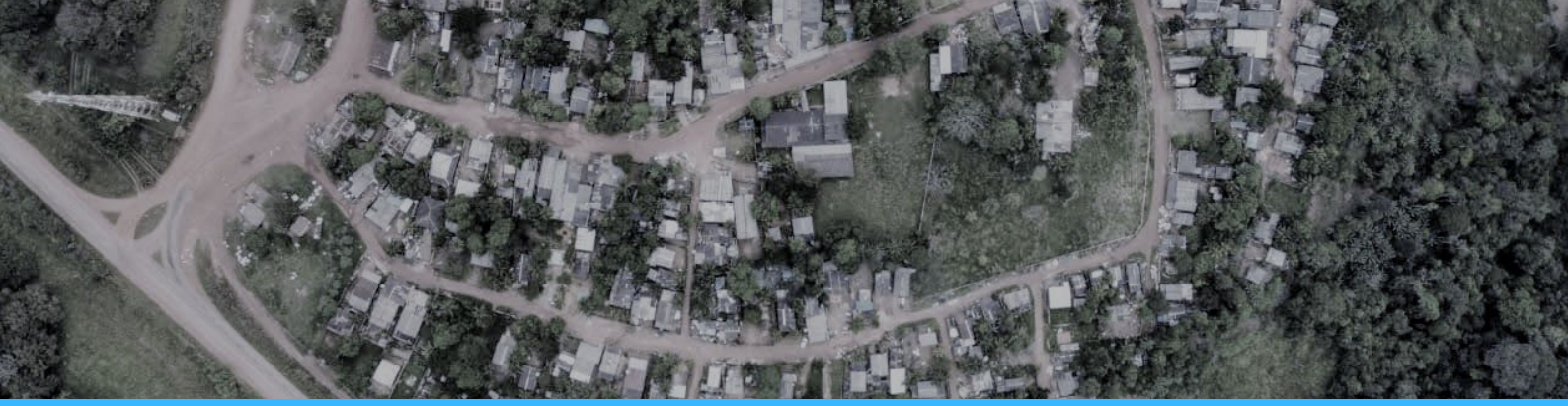
INTRODUÇÃO:

A pesquisa de mestrado intitulada “Práticas educativas, decolonialidade e modos de vida das meninas-mulheres da Vila”, do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Mestrado e Doutorado Profissional, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) descreve a forma de vida das meninas-mulheres moradoras da Vila Princesa, marcada por lutas diárias pela sobrevivência, dignidade humana, reconhecimento, visibilidade e condições de uma vida melhor, forma de vida invisível para aqueles que ali não adentram. Dessa forma, o trabalho (catação) por questão de sobrevivência, é mais valorizado do que a escola, e como consequência surge o abando escolar.

DESENVOLVIMENTO:

Sugerimos aos professores o documentário, “Escolarizando o mundo”, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6t_HN95-Urs. O documentário aborda o fato de a educação escolar ter servido, ao longo dos últimos séculos, à colonização e estar servindo, atualmente, à homogeneização cultural. Sugerimos ainda o documentário “Evasão escolar”, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8dOmvp-1QiU, que aborda o fato de que as condições de vulnerabilidade social têm impacto no acesso e permanência na escola, mas não na incapacidade de aprendizado.

Os momentos sugeridos abaixo poderão ser realizados em sala de aula, integradas ao conteúdo do currículo escolar.



1º Apresentar uma imagem relacionada a escola e discutir com os alunos sobre a valorização da escola:

- Ao olhar essa imagem, Como você vê a sua escola?
- Como vocês descreve a escola como um espaço que você gosta?

2º Propor que os alunos, em grupo, confeccionem cartazes com o tema “A escola que tenho”. Os cartazes serão expostos no pátio da escola para socialização da atividade realizada. Cada grupo poderá falar aos outros alunos sobre o que foi retratado no cartaz. Sugerimos ainda, que essa exposição seja realizada em um dia de reunião com os pais, para que eles também possam perceber a necessidade de valorização da escola.

3º A partir da imagem apresentada, solicitar que os alunos construam uma história em quadrinhos sobre a valorização da escola.

4º Como incentivo e com foco na permanência dos alunos na escola, propor que construam um diário por um determinado período, onde os alunos relatarão os acontecimentos na escola e os momentos mais marcantes do período.

5º Realizar o dia da cozinha experimental, onde os alunos farão uma receita escolhida pela turma.

6º Realizar uma campanha por WhatsApp em parceria com Cursos de licenciaturas (UNIR) para arrecadar livros temáticos com foco nas questões dos cuidados com o corpo, com a saúde, e demais literaturas e poesias;

7º Incentivo à leitura com a “Caixa do livro mágico”, onde cada sexta-feira uma criança levará para casa uma caixa com um livro dentro, para realizar a leitura em família. Na segunda-feira, em uma roda de conversa, o aluno fará a socialização sobre a leitura do livro.

TEMÁTICA 5: DIA TEMÁTICO - FAÇO PARTE

INTRODUÇÃO:

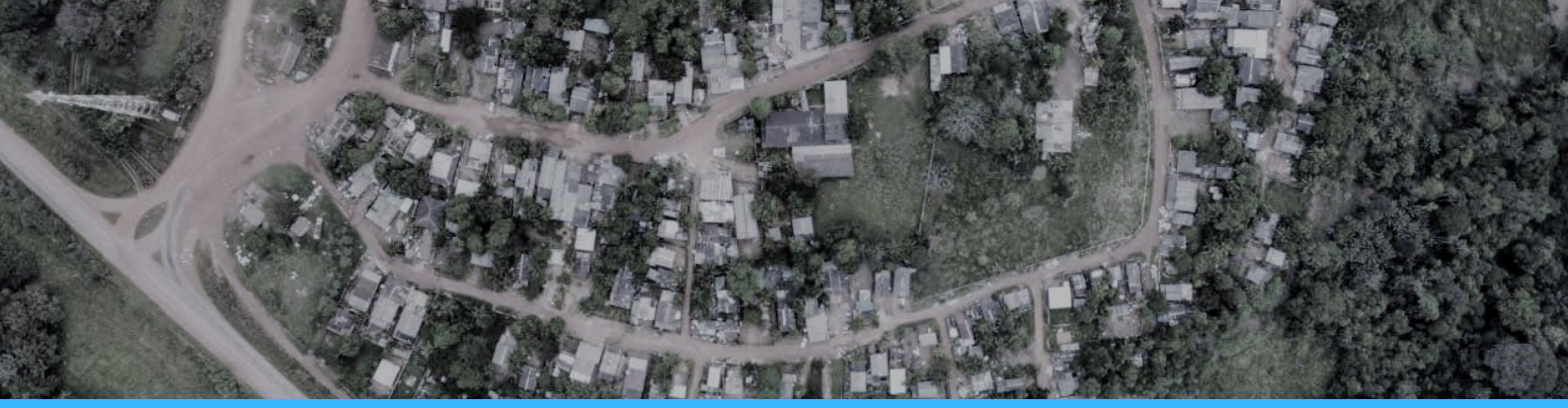
O dia temático poderá ser realizado duas vezes ao ano, sendo um em cada semestre, e o tema escolhido fica a critério da escola, podendo ter relação com alguma data comemorativa. O objetivo do dia temático é a mobilização da sociedade no desenvolvimento de ações na escola, com a participação das famílias e da comunidade, podendo ser abordados vários assuntos de acordo com o tema escolhido. Para a realização da ação, sugerimos que busquem como parceiros a Universidade Federal de Rondônia, o Instituto Federal de Rondônia, as Faculdades particulares, as Secretarias municipais/estaduais e outros parceiros que possam colaborar.

Sugerimos que o dia temático seja uma ação permanente, desenvolvida a cada semestre, e inserido no Projeto Político Pedagógico da Escola.

DESENVOLVIMENTO:

1º Para a realização da ação sugerimos as salas temáticas, que no formato de palestras ou oficinas, serão abordados os seguintes temas:

- Estrutura familiar e emoções
- Saúde da mulher
- Direitos da mulher
- Violência doméstica
- Convivência familiar
- Ações empreendedoras



2ª Mobilização de ações para:

- Emissão de RG e Carteira de Trabalho
- Aferição de pressão arterial e verificação da glicemia com orientação sobre diagnóstico
- Atualização de preventivo e orientações sobre anticoncepção
- Cadastro em Programas Assistenciais

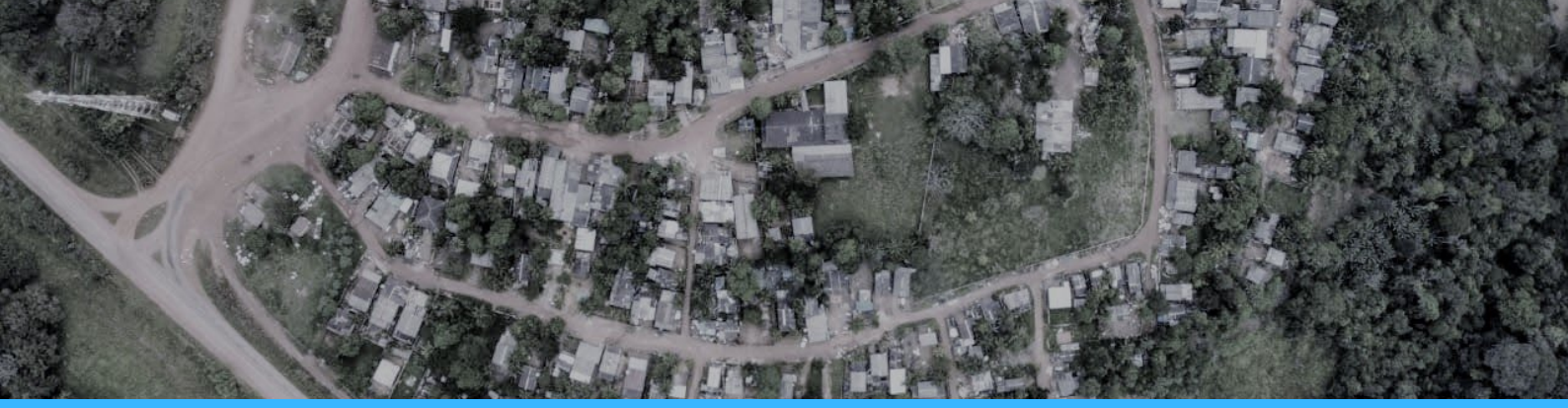
3ª Organização de espaço para a realização de atividades recreativas para os alunos e a comunidade.

4ª Realização de uma mostra de robótica.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES E POSSIBILIDADES

A *Sequência didática e mobilizações curriculares com a Escola João Afro: (im) possíveis formas outras de vida para as meninas-mulheres da Vila*, é Produto Educacional da pesquisa de mestrado intitulada *Modos de vida das meninas/mulheres da Vila Princesa: movimentos para práticas educativas outras,* com sugestões de algumas temáticas a partir das demandas apontadas pelas professoras colaboradoras da pesquisa como condições necessárias para mobilizar os modos de vida das meninas com as ações do currículo escolar, com vistas à valorização das práticas humanas e culturais problematizadas em sala de aula.

Por se tratar de uma pesquisa pós-crítica, decolonial com alguns elementos da intervencionista, foram pensadas estratégias de mobilização para conhecermos melhor o contexto em que as meninas estão inseridas, os acontecimentos dos seus modos de vida, vivências, desafios enfrentados no cotidiano e as práticas educativas mobilizadas na escola. Por meio desse movimento, as meninas-mulheres apontaram em suas falas elementos como: cuidados com o corpo em relação ao sexo e a gravidez indesejada, por não poderem ou saberem se cuidar; o trabalho, por questão de sobrevivência é mais valorizado do que a escola; as mulheres são a maioria entre os catadores, questões relacionadas à violência doméstica, abandono escolar.



Nas experiências vivenciadas, atentamos para as mulheres e suas histórias de vida: histórias carregadas de sabores e dissabores, histórias vividas e contadas, histórias que se entrelaçam de tal forma que podemos encontrar certas semelhanças de família entre elas (WITTGENSTEIN, 1999, p. 52). A maternidade que chega cedo, mães solteiras, separação, baixa escolaridade, mulheres trabalhadoras chefes de família, trabalho infantil, pobreza, exclusão, preconceito e violência doméstica. Histórias que se misturam à esperança, à superação, "[...] ser de uma opinião, ter esperança de alguma coisa, saber alguma coisa, ter alguma coisa" (WITTGENSTEIN, § 572ª, p. 272).

Assim, as problematizações tecidas vivenciando a realidade das meninas-mulheres da Vila Princesa, de suas práticas, deram novos significados mobilizados por jogos de linguagem sem cairmos no erro de criarmos uma imagem delas que não existe.

Esta *Sequência didática* foi construída a partir das demandas apontadas pelas professoras como condições necessárias para mobilizar os modos de vida das meninas com as ações do currículo escolar, com vistas à valorização das práticas humanas e culturais problematizadas em sala de aula. Os elementos apontados nas falas das meninas poderão ser ampliados e esparramados nas discussões no âmbito das práticas escolares para a educação básica, do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental I, contribuindo com as práticas escolares de professores que atuam em contextos de vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde e prevenção nas escolas: guia para a formação de profissionais de saúde e de educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CLARETO, Sônia Maria; NASCIMENTO, Luiz Alberto Silvestre. A sala de aula e a constituição de um currículo-invenção. **Currículo sem fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 306-321, Set/Dez 2012.

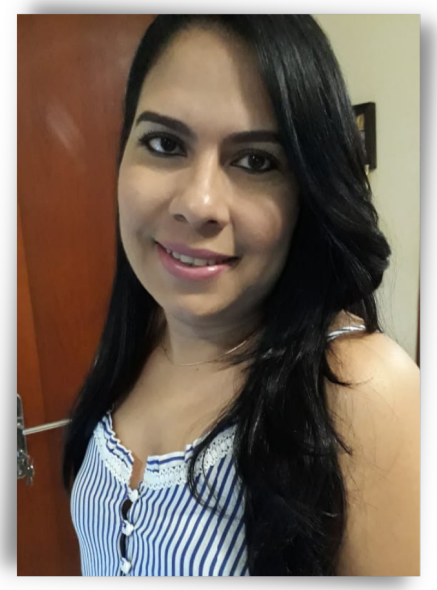
LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Trad. João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 22-28, 2002.

SILVA, Cristiano Monteiro. Educação, Trabalho e Vulnerabilidade Social de jovens na Região Metropolitana de Campinas. In: NUNES, César Augusto R. ; POLLI, José Renato (Org) Educação e Direitos Humanos: Uma Perspectiva Crítica. Jundiaí Edições Brasil. Editora Fibra/Editora Brasílica, 2019.

VEIGA-NETO, Alfredo. Crise da modernidade e inovações curriculares: da disciplina para o controle. Texto da conferência proferida na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Sísifo. **Revista de Ciências da Educação**, 07, pp. 141-150, 2008.

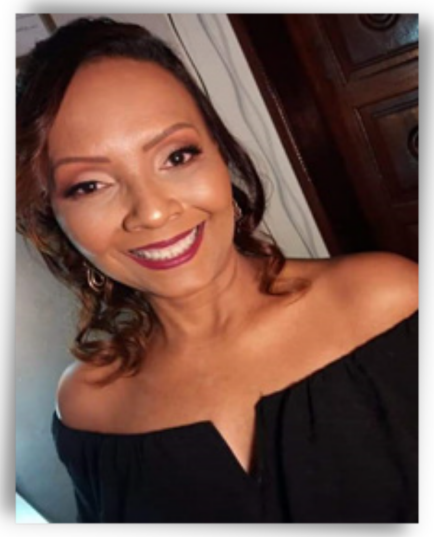
WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. Trad. José Carlos Bruni. São Paulo: Abril Cultural. 1999. (Coleção Os pensadores).

AUTORAS



MESTRANDA:
FERNANDA OLIVEIRA COSTA DE GÓES
Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Escolar pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Pós-Graduada em Gestão Escolar. Graduação em Pedagogia. Técnica Administrativa em Educação – Pedagoga no IFRO.

E-mail: fernanda.goes@ifro.edu.br



ORIENTADORA:
KÁTIA SEBASTIANA CARVALHO DOS SANTOS FARIAS
Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas/SP. Professora da Universidade Federal de Rondônia – Departamento de Matemática. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf/UNIR).

E-mail: kátiafarias@unir.br

INSTITUTO FEDERAL
Rondônia

UNIR